

GRUPO DE TEATRO AÇÃO

apresenta

a peça infantil

"ZICA, A ABELHINHA PREGUIÇOSA" em 1 ato.

de ANTÔNIO MEDELIN



::::::::::::::::::::::::::

PERSONAGENS

- ZICA (Abelhinha preguiçosa):~::~:_____
- ZECA (Zangão)_____
- ZOCA (Chefe das Operárias)_____
- LUCIA OU MARIA CLARA (Menina de 10 anos)_____
- RAINHA (das abelhas)_____

::::::::::::::::::::::::::

CENÁRIOS - 2 (dois) - CASA DA MENINA E COLMÉIA DA ÁRVORE ÔCA.

::::::::::::::::::::::::::

LUCIA - (Lendo ou estudando um livro didático)

Que bacana, eu não sabia que as abelhas se chamavam MELÍFERAS? que nome estranho. HUM, HUM, ... HUM, HUM, ... HUM (lê trechos do livro) HUM, HUM, ... HUM, HUM, ... HUM, HUM (lê novos trechos em voz alta). Puxa, esta eu não sabia. Bem, agora já tenho matéria para fazer a composição que a professora mandou... (levantando os plhos do livro e vendo as crianças) Olá pessoal, tudo bem? Como estão vocês? (insistir até obter a comunicação inicial com as crianças) Como estão vendo estou numa enxada tremenda, pois a D.Laura, minha professora, quer que eu faça uma composição sobre as abelhas e eu nada sabia, a não ser que elas fazem mel, mas (olhando para o livro) estas coisas que aqui estão escritas, eu não sabia e vocês sabiam? Que mundo maravilhoso, que organização, que se chegam a ser mais perfeitas que nós. (Fechando o livro) Bem crianças, se me dão licença, agora vou começar a minha composição. (Pega o lápis e o caderno, iniciando a escrever) As abelhas ... (para como que pensando) é, não adianta, vou ter que ler novamente. (pega o livro e lê mais um pouco, largando-o em seguida.) Esperem, eu tive uma idéia, em lugar de ler o livro, eu poderia ir até a colméia, lá dos fundos de casa e ver como as abelhas vivem ... Vocês querem ir comigo? (COMUNICAÇÃO) então vamos fazer de conta que, todos nós temos que apresentar uma composição para a professora, assim todos vamos visitar o MUNDO DAS ABELHAS. Vamos? Mas eu não sei, como vamos entrar na colméia,



velhos e alquebrados.

ZICA - Será seu Zeca? Mas eu tenho que subir de p^osto, preciso chegar a CANPEIRA, aliás na semana que vem, deve fazer meu primeiro / vôo, produzir cêra e encarregar-me da limpeza e proteger a col^méia.

ZECA - Que nada,,êles te datão a promoção de qualquer jeito, pois sou muito amigo da RAINHA, e falarei com ela para que te proteja e te promova.

ZICA - Bem, se é assim. Eu topo. Vamos brincar. Mas... olha ali seu / Zeca. (escondendo-se atrás do Zangão)

ZECA - ANAHANAHANAHANAH... não te assustes, é apenas uma menina, do / mundo dos humanos, não precisa ter mêdo, êles, os humanos, / são nossos amigos.

ZICA - Dona Zeca, a chefe das operárias, já tinha falado dos homens , mas eu não sabia que êles eram do nosso tamanho.

LUCIA - Olá pessoal, desculpe têlla assustado abelhinha Zica, eu ape - nas estou visitando a Colm^éia da Árvore Ôca.

Zeca - Mas é verdade, os humanos são gigantes, como explica que está - do nosso tamanho?

LUCIA - Bem, primeiro devo me apresentar, meu nome é Lúcia, e moro nes - ta fazenda, lá na casa grande, que o Sr. Zeca, já deve ter vis - to e como estou em dificuldades, pois tenho que fazer uma com - posição sôbre a vida das abelhas, aqui estou para conhecê-las e us hábitos, sua vida. Sôbre o meu tamanho, usei um pó mágico , que vovô me deu para ficar do tamanho de vocês. Espero ter ex - plicado minha presença aqui.

ZICA - Ôba! Que bom, agora somos três para brincar, não é Sr. Zeca?

ZECA - É isto mesmo, nada de trabalhar, nem de estudar, vamos brincar, que a vida é curta, vamos nos divertir.

LUCIA - Não, Sr. Zeca, eu preciso estudar, para quando for adulta, po - der colaborar com a minha sociedade, tudo tem hora, existe a / hora para trabalhar, para estudar e hora para brincar.

ZOCA - (Entrando) Muito bem dito, Lúcia êste é seu nome, não? Eu esta - va escutando por acaso, meu nome é Zeca e sou a chefe das operá - rias. Aliás estava procurando por você, Zica, porque não está no seu p^osto?

ZICA - Bem... eu... estava alimentando o Sr. Zeca e já ia trabalhar...

LUCIA - Muito prazer, Dona Zeca, estou aqui para conhecer melhor a vi - da das abelhas, espero que a senhora não se importe.

ZOCA - Claro que não, mas eu preciso falar com a rainha, para obter / permissão oficial, e tenho certeza que sua magestade dará, mas com sua licença, preciso falar com a abelhinha que ultimamente tem me dado mais trabalho que os zangões.

LUCIA - Não seja muito rigorosa com ela, Dona Zeca.

- ZOCA - Zica, mandei que alimentasse as larvas da ALA "B" e nada fizestes, por onde andavas?
- ZICA - Eu já lhe disse, eu estava alimentando o Sr. Zeca.
- ZOCA - Sabes muito bem que temos nosso regulamento, e quem não cumprir-lo será rebaixado de posto. Ou não queres atingir o posto de CANPEIRA, a mais linda incumbência da terra, ou seja visitar as mais belas flôres e trazer o pólen que resultará no nutritivo mel?
- ZICA - Claro que quero, aliás eu espero que esteja na escala de vôo das iniciantes, na semana que vem, e além disso o Sr. Zeca disse...
- ZECA - Psiu (Dá um báliscão em Zica)
- ZOCA - Andas conversando muito com Zeca, o zangão, e sabes que ôle / não é companhia para abelhinhas da tua idade, aliás não sei o que o senhor está fazendo aqui, Sr. Zeca, pode se retirar, depois falarei com o senhor.
- ZECA - Está bem, eu vou. (Sai resmungando)
- ZOCA - Zica, sabes que te quero muito bem e desejo que sejas promovida e que sejas uma abelhinha estimada por todos da COLMÉIA DA ÁRVORE ÔCA.
- ZICA - Sim senhora, vou cuidar da ALA "B", até logo Lúcia, com licença Sra. Zeca. (Sai)
- LUCIA - Puxa, como a senhora é severa, lembra muito a minha professora, mas sei que a senhora tem razão, sem obediência, estudo e trabalho, nada seremos quando adultos.
- ZOCA - Pelo que vejo, és uma menina sensata, assim é que devem ser / tôdas as crianças.
- LUCIA - Bem, mas agora eu gostaria que a senhora se mostrasse tôda a colméia, a senhora seleva?
- ZOCA - Pois não, terei muito prazer, aproveitaremos e já passaremos na Célula da Rainha, a qual lhe apresentarei e onde obteremos permissão, para a visita.
- LUCIA - Ôba. Vamos então. (Saem as duas)
- (ENTRA ZECA, CAUTELOSAMENTE, OLHANDO PARA TODOS OS LADOS)
- ZECA - Ôba. Ninguém por perto. Vou chamar a Zica para brincarmos. / (Chamando) Zica, Zica, venha. Não tem ninguém por perto. Zica, Zica...
- ZICA + (Entrando também cautelosamente) Não tem ninguém mesmo? (Olhando para todos os lados) É mesmo. Que bacana, vamos brincar!
- ZECA - Mas claro que vamos, afinal, como eu sempre digo, viva a vida (CANTANDO)

A CANÇÃO DA PREGUIÇA

REFRÃO EU SOU PREGUIÇOSO
PREGUIÇOSO PRÀ CHUCHU

I

NA COLMÉIA NÃO FAÇO NADA
E NADA QUERO FAZER
TODOS ME ALCANÇAM AS COISAS
SEM EU PRECISAR ME MEXER



II

SOU ZECA O ZANGÃO PREGUIÇOSO
SÓ GOSTO DE CANTAR E DANÇAR
MENOS UMA COISA NÃO FAÇO
TRABALHAR, TRABALHAR, TRABALHAR

(CANTAM E DANÇAM, ALEGRES E DESPREOCUPADOS, SEM NOTAR QUE ALGUÉM OS OBSERVA)

RAINHA - (Entrando também cautelosamente) Muito bem. Muito bem. (os dois tentam fugir, mas são seguros pela rainha) Então é assim / que trabalham em minha colméia. Expliquem-se. Vamos, quero ouvir as explicações, e não me venham com a estória de que estão se preparando para a festa do mel, que ainda não começamos os ensaios.

ZICA - (Saindo de traz do Zeca) Sua Magestade nos desculpe, estávamos apenas cantando, acho que não estávamos fazendo nada de mal. / Não é Sr. Zeca?

ZECA - (Gaguejando) Sim...plesmente estáva...mos dan...çando e can...tando, não é ZICA...

RAINHA - Bem, devo ir, pois tenho muitas coisas para fazer, mas espero que isto nunca mais aconteça, afinal vocês têm o direito de errarem uma vez. Até logo.

ZECA E ZICA - Até logo, Magestade.

ZECA - Puxa, escapamos por pouco.

ZICA - É mesmo. Cruzes, Sr. Zeca, o Sr. chegou a ficar gago, gaguinho da silva.

ZECA - Eu? Gago? Ora menina, não digas tolices, mas ...estou começando a ficar com fome. Mas não quero comer mel, pois estou farto

ZICA - Mas Sr.Zeca, é o que temos! para comer!

ZECA - Que nada. Eu quero comer geléia real.

ZICA - Mas Sr. Zeca, somente a rainha pode comer geléia real, não posso mexer lá, além disso tem as guardas que me prenderiam.

ZECA - Ora deixe isto para lá, afinal eu mereço na colméia e também tenho o direito. Estou farto de comer mel. Estou farto de comer

ZICA - mel. Vais buscar ou não?

ZICA - Tenho medo. Afinal eu já fui repreendida até pela rainha, e as estas horas a Dona Zeca deve estar a minha procura. Nem quero/

pensar o que pode se acontecer.

ZECA - Ora, já vi que és uma abelhinha medrosa. Está bom, então eu vou fazer uma greve de fome.

ZICA - Greve de fome? O que é isto, Sr. ZECA?

ZECA - Bom, não interessa, afinal... eu pensei que tu gostava um pouco de mim.

ZICA - Mas é claro que gosto de senhor, eu faria qualquer coisa pelo senhor.

ZECA - Faria mesmo? Então busque um pouquinho de geléia.

ZICA - Bom, eu disse tudo o que fêsse certo.

ZECA - E alimentar um sangão não é uma coisa certa?

ZICA - Sim... é.

ZECA - Então?

ZICA - Então...

ZECA - E então?

ZICA - Bem, eu acho se é certo alimentar um sangão, e o senhor sendo um sangão, a gente pode dar um jeito.

ZECA - Eu tenho um plano. Eu vou até lá e começo a falar com as guardas enquanto tu ZICA, entra pelo lado e tira a geléia. Certo?

ZICA - Não sei se vai dar certo, tenho medo.

ZECA - Não precisas ter medo, eu estarei por perto, se por acaso alguém mais aparecer, eu te aviso.

ZICA - Bem, então vamos... mas espere alguém vir para cá, cuço vezes...

ZECA - Puxa, é mesmo e agora se nos encontrarem juntos, nesse plano cai por terra. Acho melhor nos esconder... mas onde?

ZICA - Já estão bem perto e agora. (correm de um lado para outro, batendo-se quando se ultrapassarem, finalmente desce a platéia onde se escondem)

ENTRAM LUCIA, ZOCA E A RAINHA

LUCIA - Gostei de visitar a colônia. Não sabia que as abelhas eram tão organizadas.

ZOCA - Sim, a organização é a base da prosperidade, assim como também a poupança é necessária.

RAINHA - Sobre a pergunta que me fizestes ainda pouco, quero lhe dizer, minha menina que aquelas guardas, são as sentinelas da colônia, guardas também o PÃO DAS ABELHAS, que é composto de polen e mel, polen a menina deve saber que são substâncias retiradas das flores pelas campeiras.

ZOCA - São as operárias, pois elas passam por três fases ou proleções, primeiro são alimentadoras, trabalho duro, pois cada larva, ou abelha pequena, precisa ser alimentada 1000 vezes em cada 24 horas, e ainda encontram tempo para cuidar da rainha e dos machos ou sangões.

ZICA - (NA PLATÉIA ESCONDIDA) E agora seu ZECA, como vamos sair daqui?

ZECA - Calma ZICA, elas não, não vão desmoronar muito, vai ver, e fique quieta pois caso contrário nos descobrirão.



- LUCIA - Que interessante, conte mais Dona ZOCA. Estou gostando muito, assim como espero (COMUNICAÇÃO - PARA AS CRIANÇAS) que vocês estejam crianças, estão?
- RAINHA - Bem, eu continuarei então, na segunda fase ou segunda promoção as operárias fazem seu primeiro vôo, produzem cêra e encarregam-se de limpar a colméia e do serviço de guarda.
- ZOCA - E na terceira promoção, que são as campeiras, passam a buscar o néctar e o pólen, ambos retirados das flôres.
- LUCIA - Óba, agora tenho bastante assunto para minha composição. Aliás as crianças também terão, não é verdade crianças?
- ZOCA - São as operárias que produzem o mel e sabe como? Vou explicar, elas pegam o néctar e engolem, devolvendo-o já em forma de mel. Néctar é o suco das flôres que as campeiras trazem em um cestinho nas patas trazeiras.
- LUCIA - E o que estavam fazendo aquelas abelhas operárias na entrada da colméia, batendo asas?
- RAINHA - Bem, aquelas são as abelhas encarregadas do condicionamento do ar, ou seja, que enpurram o ar quente para fora e trazem ar mais fresco para dentro, Nós as abelhas temos que viver em uma temperatura média ou temperada, ou seja, nem muito quente, nem muito fria, pois ao contrário morreríamos de frio ou de calor.
- ZOCA - E temos ainda um grande serviço prestado pelas campeiras, ou seja, quando uma campeira entra numa flor carregada de pólen da outra flor, sempre fica um pouquinho, isto faz com que a flor seja fertilizada, ou seja, podem produzir frutos que as nossas amigas, as crianças gostam tanto, e que são tão nutritivas.
- LUCIA - Puxa, eu vou tirar o primeiro lugar entre todos da minha classe, pois duvido que alguém saiba de tudo isto.
- RAINHA - Ficamos muito contentes em sermos úteis a quem estuda, pois crianças que estuda os insetos, os animais da terra, melhor poderá compreendê-los e melhor sentir a presença de Deus.
- ZOCA - Bem, mas preciso ir procurar a abelhinha ZICA, pois ela novamente desapareceu, e não consigo encontrá-la.
- ZICA - E agora seu ZECA, ... desta vez eu não escapo, vou pra corte de julgamento.
- ZECA - Quieta. Se nos descobrem juntos estamos frâtos.
- RAINHA - Zica não é aquela abelhinha que gosta de dançar? Eu a encontrei com o zangão ZECANão faz muito, aqui mesmo.
- ZOCA - Magestade, eu já havia proibido de falar com o Sr. Zeca, pois parece que êle a anda tirando da linha.
- LUCIA - Mas eu gostei muito dos dois, são tão simpáticos.
- ZOCA - Mas nada poderemos fazer, por enquanto, pois nem ao menos sei onde estão. Crianças, vocês viram a ZICA é o Sr. ZECA?
- ZICA E ZECA - Não. não vimos ninguém, não é crianças?

- RAINHA - Lúcia, quero convidá-la para dar mais uma volta pela colméia da Árvore ôca, para que possamos conhecer melhor. Vamos?
- LUCIA - Sim vamos, quero aprender mais coisas. (SAEM TODOS)
- ZICA E ZECA - (VOLTANDO) Muito obrigade crianças, se vocês dissessem alguma coisa, nós estávamos ralados.
- ZECA - Bem, eu continue com fome. Vamos lá buscar a geléia real?
- ZICA - Bem, acho que não posso deixá-lo com fome. Vamos já. (SAEM)
- (CENA FICA VAZIA - SILÊNCIO) Pouco depois ouvem-se vozes, PE + GUEM, PEGUEM, alguém está tirando a geléia real da nossa rainha. Peguem. De repente entram ZICA, com um pratinho na mão e mais atrás ZECA, ambos correndo e assustados. ZICA entrega o pratinho para o ZECA este o devolve, ficam fazendo esta mímica até a chegada da D. ZOCA. ZICA que fica por último, escondendo-o quando da chegada da Chefe das Operárias.
- ZOCA - Mas o que está acontecendo aqui? ZICA eu a estava procurando, não a encontrei na ala "B". Que houve, ouvi gritos, quem tirou a geléia real da rainha, espero que não tenhas sido tu, ZICA?
- ZICA - (Com o pratinho escondido nas costas) Eu... não sei... não sei
- ZECA - Nós não sabemos de nada... de nada.
- ZOCA - Espere, e que tens escondido nas costas?. deixe-se ver. (tira o prato de ZICA, olhando dentro) Então eras tu, que estavas me xendo na geléia da rainha? É agora o que dizes?
- RAINHA - (Entrando) O que está acontecendo aqui? Que barulheira é esta? Ouvi gritos das guardas. Quero um relato completo Sra. ZOCA.
- ZOCA - Bem, Sua Magestade, ZICA foi encontrada tirando geléia real de sua Célula. Aqui está a prova. (Mostra para a RAINHA)
- RAINHA - Mas porque? Afinal as ordens são severas, todos sabem que não é permitido, nada posso fazer, terá que haver um julgamento e já. Sugiro que iniciemos logo, vou apenas me preparar para o julgamento. Volto já, ZICA, você está presa. DONA ZOCA fique n qui de guarda.
- ZOCA - Sim senhora. (RAINHA sai) (Entra LUCIA assustada)
- LUCIA - Que aconteceu? Estava comendo mel e ouvi gritos.
- ZOCA - Acontece que ZICA e o ZECA tiraram da Célula Real a geléia da RAINHA. Agora estão aguardando julgamento.
- LUCIA - Como fostes fazer isto, ZICA? Não sabias que não podias retirar a geléia real? Porque fizestes isso? Não compreende.
- ZICA - Eu...
- ZOCA - Desculpe LUCIA, mas ZICA não poderá falar até a chegada da rainha.
- LUCIA - Como é o julgamento?
- ZOCA - Bem, nós fazemos exatamente como os humanos, o réu tem o direito de um advogado de defesa, normalmente eu sou o advogado da acusação, assim, tudo será feito com justiça. Temos também um

juri que julgará sua inocência ou sua culpa. Finalmente a Rainha dará a pena ou o indulto.

ZICA - Ajude-me LUCIA.

LUCIA - Dona Zeca, permita-me conversar com a ré, afinal ela precisa, de um advogado de defesa, e eu a defenderei, com a ajuda das crianças que tudo assistiram. Certo crianças? Vocês me ajudarão? (COMUNICAÇÃO)

ZOCA - Muito bem, mas rápido, antes que venha a RAINHA. Para todos os efeitos, eu não vi nada.

LUCIA - Muito obrigado. Seu Zeca, qual foi sua participação nesta história?

ZECA - (Que ia saindo de mansinho) Ah... eu não sei de nada, aliás, está na hora de ir conversar com os outros zangões lá fora, e...

ZOCA - Nada disso, o Sr. será testemunha de caso, afinal estava junto no momento do acontecido. Volte aqui e responda ao que o advogado de defesa perguntar.

ZECA - Chi... está bem, se é assim eu fico, afinal estou aqui para colaborar.

RAINHA - (Entrando com a capa e o martelo usado em julgamento) Muito bem, aqui estou Eu a RAINHAS DAS ABELHAS, da COLMÉIA / DA ÁRVORE ÔCA, dou por aberto este julgamento, no qual é ré a ABELHINHA ZICA. Por favor, queiram tomar seus lugares.

LUCIA - Majestade, gostaria de defender a abelhinha ZICA, se Sua Majestade o permitir.

ZOCA - Permita-me lembrar-lhe com todo o respeito, que somente uma abelha pode defender outra abelha em um julgamento. Protesto.

RAINHA - Correto, Sra. Advogada de Acusação, mas em homenagem aos humanos, esta Côrte abre uma exceção.

ZOCA - Nada a protestar. Peço licença para iniciar os autos do processo.

RAINHA - A Côrte dá permissão.

ZOCA - Muito bem, os fatos são os seguintes: a ré chamada ZICA, foi encontrada com a prova na mão...

LUCIA - Com sua permissão Majestade, gostaria de lembrar a esta nobre Côrte que houve um lapso, pois não foram nomeados os jurados, sem os quais acredito, não terá validade.

RAINHA - Correto, Advogada LUCIA. Aceito sugestão dos presentes.

LUCIA - Com sua permissão gostaria de nomear jurados, todas as crianças que aqui estão, não sei se aceitarão. (COMUNICAÇÃO) ré,

RAINHA - Pois muito bem, Esta Magna Côrte, nomeia todas as crianças / aqui presentes, para jurados, os quais decidirão se a ré a Abelinha ZICA, será inocente ou culpada. Por favor levantem o ergam a mão direita, como estou mostrando (RAINHA LEVANTA A / NÃO), pois terão que fazer um juramento.

TODOS REPITAM COMIGO:

EU, JURO QUE SEREI JUSTO, IMPARCIAL,
FAZENDO SURGIR SOMENTE A VERDADE, U-
NICAMENTE A VERDADE, NADA MAIS QUE A
VERDADE;



Podes sentar-se

Sra. Advogada de Acusação, pode continuar.

ZOCA - Reportando-nos aos fatos, eu ZOCA, Chefe das Operárias, estava na ronda normal da escala diurna, quando fui alertada pela / guardas reais que alguém havia tirado, sem permissão a geléia real, dos aposentos da RAINHA. Quando entrei nesta sala, encon- trei a ré chamada ZICA, com um prato onde estava a prova, ou seja, a geléia real. Pelo que considero a ré culpada, pois / transgrediu a lei nº 327 - § 3, do artigo "C" do regulamento / interno desta colméia. Peço pois sua expulsão, também de acôr- do com a Lei nº 455 das penalidades. Tenho dito. (Senta-se)

LUCIA - (Levantando-se) Com a permissão desta Côrte, gostaria de inici- ar minha defesa.

RAINHA - A Côrte dá permissão.

LUCIA - Sra. RAINHA, minha colega da acusação, srs. membros do Juri, eu quero que desde o inicio saibam, de que minha cliente, efetiva- mente possuiu-se da geléia real, conforme podemos ver, aqui em sua mão, o prato que serviu para tirá-la dos aposentos reais. Mas, para que haja justiça, devemos saber quais os motivos que a levaram a fazer o que lhe acusam, assim com a permissão da / Côrte, gostaria de chamar a Abelhinha ZICA para depôr.

RAINHA - Licença concedida. (Zica levanta-se e se dirige para perto da rainha) que também se levanta)(rainha pega um livro, colocando a mão da ZICA encima, fazendo com que diga):

EU, ZICA A ABELINHA, PROMETO DIZER SOMENTE
A VERDADE, UNICAMENTE A VERDADE.

(ZICA SENTA-SE NO BANCO DAS TESTE UNHAS)

LUCIA - Gostaria que minha cliente, ZICA, dissesse agora para esta no- bre Côrte e para os jurados, exatamente o que aconteceu.

ZICA - Bem, o que aconteceu foi o seguinte. (NOVAMENTE ZECA TENTA SA- IR DA SALA, MAS É RETIDO PELA ZOCA, que o faz sentar-se).

Eu tenho por obrigação dar alimentos as abelhinhas pequenas e aos zangões e como o Sr. Zeca aqui presente estava com fome, e não queria comer mel, fui buscar geléia real que êle me pediu.

ZOCA - Protesto. Protesto. A ré está distorcendo os fatos. Todos nós sabemos que os zangões e as operárias, somente são alimentadas com geléia real nos primeiros dois dias, após seu nascimento ,

Depois são alimentadas de pólen e mel.

RAINHA - Protesto aceito.

LUCIA - Gostaria que a prezada colega da acusação, deixasse a testemunha continuar seu depoimento. Pode continuar ZICA.

ZICA - Bem, eu sabia que não é permitido dar geléia real para zangões - depois dos dois primeiros dias.

ZOCA - Srs. jurados, a ré confessa que sabia, somente a expulsão poderá castigá-la.

LUCIA - Continue ZICA.

ZICA - Bem, como eu estava dizendo, eu sabia, mas com a insistência do zangão ZECA, tive que buscar a geléia.

LUCIA - Estou satisfeita. A nobre colega da acusação quer fazer alguma pergunta?

ZOCA - Não. O que tinha para dizer, já disse.

RAINHA - A testemunha pode voltar ao seu lugar.

LUCIA - Gostaria de chamar para depor o Sr. ZECA, o zangão.

RAINHA - Permitido. (mesma cena anterior do juramento)

LUCIA - Sr. ZECA, o sr. estava presente por ocasião do fato?

ZECA - Bem... eu... eu... estava sim, mas não fui eu que tirei a geléia eu só estava distraído as guardas, quer dizer... não... eu... -

LUCIA - Continue Sr. ZECA. Quer dizer que o Sr. estava distraído as guardas, então o plano todo foi seu? Recorde-se que está sob juramento.

ZECA - Bem... eu... quero dizer... ai meu Deus, que enrascada... bem eu que pedi para... ela buscar a geléia real.

LUCIA - Muito bem, muito obrigado. A testemunha está a disposição da Acusação. Não? Então pode se retirar.

RAINHA - A advogada de acusação deseja dizer mais alguma coisa?

ZOCA - Não. O que havia para dizer foi dito.

RAINHA - Palavra a disposição da defesa.

LUCIA - Desejo apenas dizer que minha cliente, não agiu por maldade, apenas levada pelos maus conselhos do Sr. Zeca, que por diversas vezes a levou a agir errado. Sua intenção foi boa, a prestação de um serviço que a ela fora destinado, mas reconhecemos que preliminarmente ela não devia ter feito o que fez, apenas pedimos a compreensão desta Corte e dos Srs. Jurados, para que sendo primária, ou seja, tenha errado pela primeira vez, sua complacência, seu perdão. Tenho dito.

RAINHA - Agora vamos ao veredito deste tribunal, pela palavra dos Srs. Jurados. Atenção. Aquêles que julgarem a abelhinha Zica inocente - que se conservem sentados. Os que a julgarem culpada queiram levantar-se. (DE ACÓRDO COM A VOTAÇÃO)

INOCENTE - A peça continua normalmente, se as crianças culpada a RAINHA DARÁ O SEU PERDÃO, continuando normalmente a peça.

RAINHA - Com a colaboração dos senhores jurados que a julgaram INOCENTE - OU CULPADA, encerramos êste tribunal.

ZOCA - Que bem ZICA, que tudo saiu bem, bem sabes que eu estava cumprindo com o meu dever, particularmente nada tenho contra ti, ao contrário, eu a quero muito bem.

RAINHA - E agora a surpresa, vamos ter hoje o início da FESTA DO MEL, e todos estão convidados.

LUCIA - Óba. Viva a Rainha das Abelhas da Colméia da ~~Árvore~~ ^{Óca}, VIVA to do mundo.

ZOCA - Porque está triste Sr.Zeca? Espero que tenha apreendido uma lição. Dar maus conselhos, as vezes recai sobre a gente mesmo.

ZECA - Sim, eu aprendi a lição, nunca mais darei maus conselhos a ninguém. Desculpe Sua Majestade, desculpe Dona Zoca, e principalmente para a Zica, de agora em diante serci seu amigo sincero. (abraçam-se)

ZICA - Bem, mas vamos esquecer tudo e só pensar na festa do mel. Gostaria que Lúcia fôsse considerada CONVIDADA ESPECIAL, em nossa festa.

RAINHA - Aprovado.

LUCIA - Bem, então vamos começar a enfeitar a colméia, aproveito para convidar algumas crianças que aqui estão para ajudar. (ZECA SAI PARA BUSCAR AS BANDEIROLAS)

ZOCA - Muito bem. Vocês esperem um pouco que vou buscar uma escada.

LUCIA - Óba, aí está o Sr. Zeca, trabalhando, vai chover (ENTRA O ZECA COM AS BANDEIROLAS).

ZECA - Aqui está gente. Vamos trabalhar, eu já estou cansado.

ZICA - (Pegando a ponta das bandeirolas) Vamos lá, ajudem-me crianças.

ZOCA - (Entrando com a escada) Aqui está a escada.

AS BANDEIROLAS SÃO COLOCADAS RAPIDAMENTE NOS TOCOS

RAINHA - Atenção. Gostaria de dizer umas breves palavras. Estamos aqui para oficialmente abrir os festejos da festa do mel. É claro que todas as abelhas da COLMÉIA DA ÁRVOREÔCA, participarão, mas como estamos recebendo visitas do mundo dos humanos, faremos agora uma pequena comemoração, inclusive com a participação das crianças que aqui estão.

TODOS - Muito bem. Apoiado. Viva a Rainha das Abelhas.

(FORMAR GRUPOS DE CRIANÇAS, TENDO EM CADA GRUPO UM PERSONAGEM E : FORMANDO RODAS, DANÇAR VÁRIAS MÚSICAS INFANTIS, COMO CIRANDAS, EU FUI NO TORORÓ, MEU PÊZINHO, ETC. INTERCALADOS POR VIVAS PARA A RAINHA, PARA LUCIA, PARA ZICA, PARA A FESTA DO MEL, ETC.)
APÓS SOLICITAR PARA AS CRIANÇAS QUE PERMANECEREM SENTADOS NO PALCO ENQUANTO A RAINHA ANUNCIARÁ A CANÇÃO E A DANÇA DA FESTA DO MEL, QUE SERÁ DANÇADA POR TÔDAS AS ABELHAS, (PERSONAGENS).

CANÇÃO DA FESTA DO MEL

DAS FLORÊS TIRAMOS O NÉCTAR
DAS FLÔRES TIRAMOS O PÓLEN
DALI TIRAMOS O MEL
AINDA QUE OS ZANGÕES NOS ANOLEM

II

O NOSSO MEL SABOROSO
FABRICAMOS COM AMOR
PARA AS CRIANÇAS CHESCEREM
SADIAS E COM MUITO VALÔR

III

NÓS AS CAMPEIRAS O BUSCAMOS
NÓS AS OPERÁRIAS O FABRICAMOS
PARA TAMBÉM ALIMENTAR NA COLMÉIA
NOSSA RAINHA COM A CELÉIA

IV

EM NOSSA FESTA DO MEL
QUEREMOS TODOS HONENAGEAR
DESDE AS LARVAS PEQUENAS
ATÉ AOS ZANGÕES SAUDAR



- Lúcia** - Viva a Festa do Mel
ZOCA - Viva a nossa Rainha
ZECA - Viva a comida
ZOCA - Bem, peça licença para ir dar uma volta na colméia, para ver se tudo corre bem.
RAINHA - Concedido, quero agora agradecer a Lúcia pela ajuda que nos deu, defendendo a Zica, a tôdas as crianças que aqui estão e também nos ajudaram. Espero que na nossa próxima festa dovei, todos no vamente aqui estejam, para abrilhantar nossa modesta festa.
ZOCA - (Entrando, quieta, triste ficando um pouco afastada de todos) - Sua Magestade, gostaria de comunicar que... bem... não são boas notícias.
ZICA - O que aconteceu? Conte logo Dona Zoca.
RAINHA - Mesmo sendo uma notícia triste, uma rainha deve receber com tôda a serenidade. Pode falar Dona Zoca.
ZOCA - Bem, a notícia é que temos uma nova rainha. (TODOS FICAM EM SILÊNCIO, OLHANDO PARA A RAINHA)
RAINHA - Bem, devemos obedecer a nossa tradição. Quando nasce uma nova rainha, a outra deve abandonar a colméia com todos os seus cortesões e suas operárias.
LUCIA - Mas Sua Magestade não deve ficar triste, afinal será criada mais uma colméia, onde será fabricado mais mel, mais saúde para -

- LUCIA - novas abelhas nascerão, aumentando assim este povo trabalhador, ordeiro e sobretudo útil a todos os que habitam nesse mundo. Alegria, vamos cantar e dançar, nada de tristezas.
- RAINHA - Lúcia esta com a razão, não devemos ficar tristes, minha ordem é alegria. (CANTAM NOVAMENTE A CANÇÃO DA FESTA DO MEL.)
- ZECA - (Dando a última nota desafinada) Viva a nova colméia!
- RAINHA - D. Zeca, mande imediatamente os batedores procurar um local para construir uma nova colméia.
- ZOCA - Imediatamente Sua Majestade.
- RAINHA - Enquanto aguardamos, quero lhes dizer que é nosso costume quando nasce uma nova rainha, ou quando a colméia fica muito repleta ou seja, muito cheia, uma deve sair. E daqui mesmo nós podemos saber se já encontraram um novo local, pois temos um meio de comunicação a distância, não só para avisar o local novo, - mas também, quando as campeiras estão procurando melhores reservas de flôres, ou seja onde possam buscar pólen e néctar, temos uma espécie de dança, quando a distância é curta, a dança é em forma de foice, vocês sabem o que é uma foice, não? Mas quando a distância é grande, nós, ou melhor, as campeiras-batedoras dançam em forma de um oito deitado, ou seja, em posição horizontal. E a velocidade é muito importante, quanto mais rápida é a dança, mais próximo está o local.
- LUCIA - Puxa, mais uma coisa que estamos aprendendo.
- ZICA - Por falar nas campeiras, gostaria de saber seerei promovida a operária. Sua Majestade, me desculpe pela pergunta. Mas estou com muita vontade de começar a fazer mel.
- RAINHA - Bem, como vamos para uma nova colméia e vou precisar de novas operárias, eu vou promovê-la. Vamos aguardar apenas a chegada da Dona Zeca.
- ZOCA - (Entrando muito agitada) Sua Majestade, tenho boas novas, nossas batedoras estão dançando a dança da foice, e que quer dizer que já encontraram o local. Viva, Teremos Nova colméia. Viva (Todos vivam).
- RAINHA - Fico contente, mas dona ZOCA, resolvi promover a abelhinha ZICA a operária, poderos fazer a cerimônia de promoção.
- ZOCA - Muito bem, também fico contente. Abelhinha Zica, aproxime-se.
- RAINHA - Eu, a RAINHA DAS ABELHAS DA ARVORE ÔCA, promove a ABELHINHA ZICA, a OPERÁRIA, passando a ter as seguintes atribuições:
- Transformar o néctar em mel,
 - Produzir cera,
 - Limpar a colméia,
 - Fazer o serviço de guarda,
 - Fazer o serviço de condicionamento de ar, ou seja , renovar o ar,
 - Licença para voar e após alguns treinos receber o

RAINHA - brevê de vôo.

ZOCA - Meus parabéns.

LUCIA - Muitas felicidades Zica, que faças bastante mel, e que brevê sejas promovida a campeira, para então buscar o néctar e conhecer as mais belas e perfumadas flôres.

ZECA - Eu a ajudarei Zica, pode contar comigo, eu lhe direi onde tem sujeira para você limpar. (abraçam-se)

LUCIA - Bem, como tudo acabou bem, devo ir, pois aprendi muitas coisas, acredito que vocês também aprenderam, não é verdade crianças?
COMUNICAÇÃO.

RAINHA - Que pena, já estávamos acostumadas contigo Lúcia.

ZOCA - Bem, tudo tem que acabar um dia, mas tens que prometer que na próxima FESTA DO MEL, virás para comemorar, assim como tôdas as crianças que hoje também participaram.

ZICA - Eu prometo que assim que puder voar, vou fazer-lhe uma visita - lá na casa grande, certo? E vou levar-lhe um favo de mel...

RAINHA - Não, faça questão que seja geléia real, pois a Lúcia merece.

ZECA - Chi... não quero mais nem falar em geléia real.

LUCIA - Bem, adeus para todos, não vou me despedir, porque diariamente espero encontrar uma abelha no nosso jardim, e assim lembrar os momentos felizes que aqui passei. Até logo mais.

(TODOS FICAM ABARANDO PARA LÚCIA, ENQUANTO ELA AVANÇA PARA O PROCÊNIO EM CÂMARA LENTA, APÓS TIRAR DO BOLSO O PÓ MÁGICO E HAVER O PUFF). (Quando passar o pano da boca, as abelhas ficam estáticas, enquanto LUCIA se dirige para a platéia).

LUCIA - Então, gostaram de conhecer o mundo das abelhas? COMUNICAÇÃO
Agora tenho bastante assunto para minha composição e por falar em composição, vamos todos fazer uma sôbre as abelhas?
É fácil, é só contar o que aqui viram e entregar para a professora que ela vai saber que estivessem visitando as abelhas. E agora se me dão licença vou lá dentro terminar minha composição, pois tenho que entregar amanhã de manhã cedo para a Dona Laura e podem ter certeza, vou tirar, nada mais, nada menos, que 10.
ATÉ LOGO PARA TODOS.

F I M

NÃO É SOCIO
Sujeito à autorização
direta do autor



obra infanto-juvenil

" NO MUNDO DAS MÁQUINAS "

de Antônio Medlin

PRODUÇÃO E
PROMOÇÃO DA

U G E T I

PÔRTO ALEGRE - ABRIL de 1970



- MARIA CLARA - Psiu. Silêncio.
- LÚCIA - Mas, eu preciso fazer uma pergunta.
- MARIA CLARA - Está bem, ⁴a Lucia. Pergunte.
- LÚCIA - Como é que eu vou te encontrar lá, este tal mundo deve ser grande...
- MARIA CLARA - Tens razão. deixa-me pensar... Já sei vamos marcar encontro no... na... "RODA"
- LÚCIA - Na "RODA"? Não entendi.
- MARIA CLARA - Claro Lucia. Lá tem rodas, quadrados e uma porção de figuras coloridas. Sabes o que é uma roda, não? Pois me esperras perto da "RODA" e eu te encontrarei.
- LÚCIA - Claro que sei. Uma roda é assim. (faz o gesto circular) não é?
- MARIA CLARA - Isto mesmo. Agora vamos deitar e ficar quietas, não me atrapalhes mais com perguntas.
- (Deitam-se novamente. Silêncio)
- LÚCIA - Maria Clara, posso fazer outra pergunta?
- MARIA CLARA - (Levantando-se novamente) Assim não conseguiremos dormir. Queres ou não conhecer o "MUNDO DAS MÁQUINAS"?
- LÚCIA - Claro que quero, mas quem nos ensinará o caminho? Tenho medo de me perder. Quem te acompanha quando visitas este mundo?
- MARIA CLARA - Desculpes. Eu havia esquecido de te dizer. É MAX, o robô.
- LÚCIA - MAX? ROBO? Quem é Max?
- MARIA CLARA - É o robô. este aqui, mas ele cresce e fica muito maior. E sabes? ele fala bem diferente da gente.
- LÚCIA - E como é que iremos entender?
- MARIA CLARA - Bem, eu não quis dizer que ele fala outra língua e sim que fala de uma forma diferente. Veras quando chegarmos lá.
- LÚCIA - Então ele fala a nossa língua mas diferente.
- MARIA CLARA - Não te preocupes Lucia, vou te apresentar MAX, quando chegarmos lá e podes ter certeza que gostares dele. É tal camarada.
- LÚCIA - MUITO PRAZER. Sr. MAX. (Olhando para a miniatura)
- MARIA CLARA - Vamos dormir Lucia. E não é este é o outro o grande.
- (Deitam-se novamente. Silêncio)
- LÚCIA - MARIA CLARA. (Chamando)
- MARIA CLARA - O que é Lucia.
- LÚCIA - Bem, estou com medo.
- MARIA CLARA - Medo de que?
- LÚCIA - Não sei. Tenho medo.
- MARIA CLARA - Não tenhas medo. Eu estarei junto, agora pela última vez, vamos dormir.
- (Silêncio. Dormem. A cortina vai fechando ou se ilumina se apagam) (Sonopletia so fundo)
- (Abre o pano. Cenário de ilusão, composto de figuras geométricas (Cones, círculos, retângulos etc.)
- LÚCIA - (Em pens, acordando e olhando para todos os lados) que bonito. Quanta coisa linda. Maria Clara estava com a razão. Bem, devo procurar a "RODA" e esperar Maria Clara. (Ouvem-se barulhos comuns de Robô. Além de Lucia aparece Max) (Lucia assusta-se)
- MAX - Registrado. Bem vinda ao Mundo das Máquinas. Max a saúde.
- LÚCIA - Alô Sr. Robô. quer dizer Sr. Max.
- MAX - Bem vinda. Terríveis. Gostou do nosso mundo?
- LÚCIA - Gostei sim Sr. Muito bonito o seu mundo, mas gostaria de saber se o Sr. não encontraraminha amiga Maria Clara? Ficamos de nos encontrar aqui, ou melhor na "RODA"
- MAX - Não Registrado. Não encontrou. Não tenho registro da "RODA"
- LÚCIA - (fazendo o gesto circular) Esta aqui.
- MAX - (Rindo) Agora tenho registro. É aquela ali? Então seu nome é "CIRCULO", é uma figura geometrica.



- LÚCIA - Círculo? Figura geométrica? O que é isto?
MAX - Registrado. A palavra geométrica quer dizer: ou melhor se separar-mos em duas palavras ou seja "GEO" quer dizer TER-RA e MÉTRICA vem de metro, medida.
- LÚCIA - Metro é aquilo que serve para medir?
MAX - Correto. Por exemplo o "CÍRCULO" é a figura que representa a nossa TERRA, ou seja é redonda.
(Quem-se chamados que interrompem o diálogo)
- MARIA CLARA - Lúcia. Lúcia.
LÚCIA - Estou aqui.
MARIA CLARA (ENTRANDO) - Como custei a encontrá-la. Como vai Sr. Max? Pelo visto já conhece minha amiga Lúcia?
MAX - Registrado. Mais uma vez bem vinda ao "MUNDO DAS MÁQUINAS"
MARIA CLARA - O seu mundo continua cada vez mais bonito.
LÚCIA - Você tinha razão Maria Clara. É lindo.
MAX - Registrado. Mes estava explicando que o mundo das máquinas é formado por figuras geométricas. Estas figuras que vocês estão vendo. Todas tem um nome. Esta chama-se triângulo. Esta que já havia dito para Lúcia e Círculo, esta cone etc. que nomes bonitos. Vamos ver se eu sei o nome nome... este é... losango... não quadrado...
MARIA CLARA - Não registrado. Chama-se triângulo.
MAX - E esta é retângulo.
LÚCIA - Registrado. Esta certo.
MARIA CLARA - Esta équadrado... ajude-me Lúcia... (Repetem juntos com Max, o nome das figuras, este corrigido. Se possível as crianças devem participar na identificação das figuras geométricas)
- MAX - Figuras já conhecidas. Bem agora que já conhecem quero dizer-lhes que não sou a única máquina que habita neste mundo, e mesmo agora neste momento estou recebendo a comunicação que o meu primo o CÉREBRO ELETRÔNICO está vindo para cá.
LÚCIA - que bom. Sr. Max, estou curiosa para conhecer o seu primo.
MARIA CLARA - Sr. Max, estou escutando um barulho. (Todos escutam)
LÚCIA - Estou com medo.
MARIA CLARA - (Escondendo-se atrás de Max) Eu também...
MAX - Registrado. É meu primo Sr. CÉREBRO ELETRÔNICO, não tenham medo.
(Todos olham para o lado de onde provem os barulhos)
- CÉREBRO ELETRÔNICO - Alô. Temos visita, primo Max?
MAX - Registrado. Como vai primo? Quero lhe apresentar duas amigas minhas. Esta é Maria Clara.
LÚCIA - Comprimente Maria Clara.
MARIA CLARA - Alô Sr. CÉREBRO ELETRÔNICO. Como vai o sr.?
CÉREBRO ELETRÔNICO - Como estão meninas? É você menina como é o seu nome?
MAX - Este é Lúcia.
LÚCIA - Muito prazer Sr. Cérebro Eletrônico.
MAX - Meu primo Cérebro Eletrônico é a máquina de mais atualidade utilidade, atualmente, o HOMEM quase que faz tudo com a sua colaboração.
MARIA CLARA - O que é que o Sr. ... fez sr. Cérebro Eletrônico?
CÉREBRO ELETRÔNICO - Eu me orgulho do HOMEM, meu criador e procuro sempre fazer o possível e da melhor maneira.
MAX - Registrado. De certa forma meu primo toma parte em todas as atividades humanas.
LÚCIA - Conte para nós Sr. Cérebro Eletrônico, todas as atividades.



MARIA CLARA - Calma, Lúcia, não deixes o Sr. Cérebro Eletrônico falar, como vamos saber.

CÉREBRO ELETRÔNICO- Meninas, a minha história; ou melhor, o meu nascimento é bastante recente. Minha aparição no mundo dos humanos foi precedida por outras máquinas, sem é claro ter a utilidade que tenho, mas que para a época foram bastante úteis. Como por exemplo a minha prima máquina de calcular.

MARIA CLARA - Máquina de Calcular? O que é isso?

CÉREBRO ELETRÔNICO- Bem, o homem sempre fez seus cálculos, ou seja a soma dos números, vocês conhecem os números, não é? O homem quando precisava calcular, daí vem o nome de minha prima, quantas laranjas devem, uma, mais uma, mais uma, o faziam de cabeça, ou seja efetuando o próprio raciocínio, mas quando precisava calcular um rebando de ovelhas, já as coisas se complicavam.

LÚCIA - Ovelhas? São aqueles bichinhos que aparecem no presépio? E fazem "MÉEEEE"?

MARIA CLARA - Lúcia, vais deixar, ou não o Sr. Cérebro Eletrônico falar, interrompes toda hora.

MAX - Registrado. Max, precisa de retirar, pois precisa ir até o quartel General do nosso Exército, para saber como estão as coisas.

LÚCIA - Bacana, vocês tem exército?

MAX - Registrado. Nós as máquinas temos muitos inimigos, sendo a mais perigosa a Dona Ferrugem.

MARIA CLARA - Dona Ferrugem? Ah! Sim, não sei não.

CÉREBRO ELETRÔNICO- Pode ir primo Max, eu ficarei conversando com as visitantes, sabem meninas? Max, é o chefe militar do nosso mundo, e temos que estar sempre alerta.

LÚCIA - Como os escoteiros, não é?

MAX - Registrado. Até logo meninas, voltarei assim que puder.

M. CLARA-LÚCIA-(Juntas) Até logo Sr. Max.

CÉREBRO ELETRÔNICO- Então como estava dizendo, o Homem verificou que precisava criar uma máquina que o ajudasse, pois havia a possibilidade de errar, quando somava ou diminuía ou seja acrescentava ou tirava de grandes quantidades, como no caso das ovelhas que vocês conhecem do presépio. Assim nasceu a máquina de calcular., ela respondia corretamente os resultados de grandes somas ou diferenças, depois...



- LÚCIA - Quer dizer então que, se queremos somar ou diminuir, ou seja acrescentar ou tirar de grandes quantidades é só perguntar a Dona Máquina de Calcular e ela responde?
- C. ELETRÔNICO - Correto, basta saber utilizar a máquina e logo ela dará o resultado certo.
- MARIA CLARA - Então se agora eu lhe perguntar quantos são 2.600 mais 2.600 o senhor me responde na hora?
- C. ELETRÔNICO - São exatamente 5.200.
- MARIA CLARA - (começa a contar nos dedos e depois desiste)
- C. ELETRÔNICO - E não são somente estes tipos de operação aritmética que ela responde, mas também as da dividir e de multiplicar.
- MARIA CLARA - Quanta coisa estamos apreendendo Sr. Cérebro Eletrônico.
- C. ELETRÔNICO - E assim os homens foram aperfeiçoando, máquinas e máquinas até me construírem, acredito mesmo que sou a mais perfeita que os humanos possuem. Sou solicitada para quase tudo na terra, inclusive para efetuar prévias eleitorais.
- MARIA CLARA - Prévias eleitorais são eleições, não é? Isso eu aprendi no colégio. É a contagem de votos para o candidato a presidência da República, por exemplo.
- LÚCIA - Mãe e Papai sempre vão votar, pois eles me disseram que é dever de todo o cidadão brasileiro.
- CÉREBRO ELETRÔNICO - Sim, mas isso somente acontece nos países de regime democrático, como aqui no Brasil.
- MARIA CLARA - Quer dizer que nos outros países que não são democratas, não existe o direito do voto?
- C. ELETRÔNICO - Sim, por exemplo, nos países da Sociedade Soviética, onde a liberdade de escolher os candidatos a qualquer posto eletivo é negada, assim como outras liberdades que existem na democracia.
- LÚCIA - Assim é ruim, não é Sr. Cérebro Eletrônico, aqui no Brasil nós temos a democracia, assim é que boa.
- C. ELETRÔNICO - Claro, mas eu estava dizendo que posso prever a possibilidade de um futuro candidato a presidente da República, por exemplo, basta que me sejam fornecidos dados sobre todos os que concorrem na eleição.
- MARIA CLARA - E isto ajuda em alguma coisa?
- C. ELETRÔNICO - Claro que sim meninas, mas não é suficiente em prever. D. P. F. Na colabo com os humanos, eu posso dizer de um disco de um determinado cantor terá sucesso no mercado ou não.



CÉREBRO ELETRÔNICO - alguma mercadoria que será lançada no comércio terá bõs aceitação ou ainda, e aí está a minha maior colaboração na estuabilidade para o homem, o evento espacial.

MÚCIA - Sr. Cérebro Eletrônico eu vi na televisão o primeiro pouso na lua.

MARIA CLARA - Eu também vi, mas em que é que o Sr. colaborou?

C.ELETRÔNICO - Praticamente em tudo. Inclusive no início das operações, desde a contagem para lançamento do foguete Saturno até o pouso.

LÚCIA - Foguete Saturno é o que levou o homem até a lua?

C.ELETRÔNICO - Correto, durante a viagem eu é que resolvo todos os problemas, colho informações do Centro que dirige o projeto e envio informações para os encarregados, para que tudo tenha êxito.

LÚCIA - O Sr. é importante, ficamos muito contentes em lhe conhecer.

C.ELETRÔNICO - Vocês terão oportunidade de conhecer uma outra prima minha, a Dona Capsula, vocês vão gostar de conversar com ela.

MAX - (Entrando) Registrado. Então gostaram de conversar com o Cérebro Eletrônico?

LÚCIA - Gostamos. Aprendemos tanta coisa, Sr. Max. Estivemos até na lua.

C.ELETRÔNICO - Bem meninas, até logo, tenho diversas coisas para fazer, mas me colocam disposição para conversar com vocês quando quiserem.

MARIA CLARA - Claro que queremos. Que pena que o Sr. precisa ir embora.

CÉREBRO ELETRÔNICO - Tenho que ir ao quartel porque é meu quarto de sentinela. Até logo meninas, ainda nos veremos.

MAX. - Registrado. Sabem meninas, quando vinha para cá encontrei o nosso maior aliado, o Sr. ÓLEO BOM. Aliás deve estar chegando.

(De fora, ouvem-se o cantarolar do Sr. ÓLEO BOM. P. P. P.)

ÓLEO BOM - EU SOU O ÓLEO BOM. ÓLEO BOM, ÓLEO BOM.

(Entrando) Olá, como estão vocês? Tudo Bom?



ÓLEO BOM - Como é gente? Ninguém fala. Todo mundo perdeu a língua?

(dirige-se a platéia) Olá pessoal?

LÚCIA - Olá Sr. ÓLEO BOM, tudo bom?

SR. ÓLEO BOM - Deu samba. Rimou. Óleo Bóm, tudo bom. Bombom. E por falar em bombom, eu troxe para dar a vocês.

(distribui bala: á platéia, s: crianças)

Alegria, alegria, vamos dançar e cantar, alegria maestro

(Cantando)

EU SOU O ÓLEO BOM, ÓLEO BOM, ÓLEO BOM.

SOU AMIGO DAS MÁQUINAS

ÓLEO BOM? ÓLEO BOM, ÓLEO BOM

EU SOU AMIGO DE TODOS

EU QUERO A TODOS AJUDAR

EU QUERO AS CRIANÇAS AMAR

EU SOU O ÓLEO BOM, ÓLEO BOM, ÓLEO BOM

HOJE TEM MARMELADA ?

TEM SIM SENHOR

HOJE TEM GOIABADA?

TEM SIM SENHOR

E O ROBÔ O QUE É?

(CORBOGRAFIA LIVRE) (DANÇAM TODOS INCLUSIVE AS CRIANÇAS DA PLATÉIA)

MAX - Registrado Sr. Óleo Bom, tudo bom. Não registrado.
(Todos riem)

LÚCIA - Eu gostei muito do senhor. Onde está Maria Clara?

MARIA CLARA - (Com a boca cheia de balas) Eu também.

ÓLEO BOM - Bem até logo para todos, meninas espero que tenham uma feliz estadia aqui em no so mundo.

MARIA CLARA - Muito obrigado Sr. ÓLEO BOM.

ÓLEO BOM - Preciso ir, pois estamos na eminência de sermos ataca-
dos por queles horripilantes seres do mundo da sujeira,
entre eles a DONA FERRUGEM, a mais perigosa e horripila-
lante e malvada, a quem destruirei assim que...
(Sai cantando) EU SOU O ÓLEO BOM etc.)

MAX - Registrado. Meninas o Sr. Óleo bom é o nosso
ado, dona Ferrugem o respeita muito.

MARIA CLARA - Gostei muito dele e vocês crianças? Gostaram?

LÚCIA - Ele é tão simpático.



- MAX - Meninas preparem-se que logo vão conhecer minha outra prima a Dona Cápsula, estou recebendo a sua mensagem.
- LÚCIA - Oba! A Dona CÁPSULA DEVE TER MUITAS COISAS PARA NOS contar.
- MAX - Registrado. Vocês vão gostar de conversar com ela e também vão apreender muita coisa.
- MARIA CLARA - Sr. Max. Posso fazer uma pergunta? Como é que o Sr. sabe que ela vem para cá?
- MAX - Simples, eu recebi a mensagem eletrônica.
- MARIA CLARA - Mensagem eletrônica?
- LÚCIA - Claro, mensagem eletrônica Maria Clara.
- MARIA CLARA - É? E o que é?
- LÚCIA - Não sei.
- MARIA CLARA - Ora. Pensei que soubesses, pela tua maneira de falar.
- MAX - Registrado. Então vou explicar, já que não sabem. Vocês sabem que para fazer o rádio tocar, é necessário que seja ligado na luz, assim a mensagem vem pelos fios, através da eletricidade, mas existem também os rádios transistorizados, com pilhas e sem fios; mas que recebem as ondas que trazem as músicas, as sons. Assim eu sou uma espécie de rádio sem fios, que recebe as mensagens pelo ar. Por isso sei quando alguma máquina aproxima-se de onde estou.
- MARIA CLARA - Que engraçado. Quer dizer que eu não sou como o rádio?
- LÚCIA - Mas nós ouvimos...
- MARIA CLARA - Só quando o som está perto de nós ou o barulho é muito grande, não? Não é Sr. Max?
- MAX - Registrado. Os humanos não possuem esta espécie de recepção a longa distância, mas sim está Dona Cápsula. (As meninas olham para o lado que deve entrar Dona Cápsula)
- DONA CÁPSULA - (Entrando) Como está primo Robô?
- MAX - Registrado. Quero lhe apresentar duas amigas minhas, esta é MARIA CLARA e esta LÚCIA, estão visitando meu mundo.
- DONA CÁPSULA - Como estão meninas?
- MARIA E LÚCIA - (Juntas) Muito prazer Dona Cápsula.



- DONA CAPSULA - Muito prazer meninas. Vocês são muito simpáticas.
- MARIA CLARA - A Senhora também é.
- MAX - "Registrado. Então prima Cápsula? Quando deverá viajar novamente?
- MARIA CLARA - A senhoara viaja muito? Dona Capsula?
- LÚCIA - Conte para nós, estamos curiosas para saber de suas viagens.
- D. CÁPSULA - "Naturalmente eu tenho viajado muito e bem longe da terra, inclusive já fui até perto da lua e meu filho o Módulo Lunar já esteve lá com vocês os humanos.
- MARIA CLARA - É? Fora da terra? Que longe. Então a senhora tem muita coisa para contar para nós e bem interessantes.
- MAX - "Perigo. Perigo. Perigo. Nosso inimigo nº 1, aproxima-se ATENÇÃO TÔDAS AS MÁQUINAS. ATENÇÃO TÔDAS AS MÁQUINAS. ALARME- ALARME - MEDIDAS DE PROTEÇÃO DEVEM SER TOMADAS. SEGUIR PLANO "K"- SEGUIR PLANO "K" - PERIGO-PERIGO-PERIGO.
- MARIA CLARA - Que houve sr MAX?
- MAX - "Registrado. PERIGO-PERIGO-PERIGO- O MUNDO DA SUJEIRA ESTÁ ATACANDO- ATENÇÃO TÔDAS AS MÁQUINAS- ATENÇÃO TÔDAS AS MÁQUINAS-PERIGO -PERIGO- ATENÇÃO BATERIAS DE ÓLEO - A POSTOS. PERIGO.
- DONA CAPSULA - Vamos esconder-nos, Dona Ferrugem aproxime-se.
(TODOS ESCONDEM-SE ATRAZ DAS FIGURAS GEOMÉTRICAS)
- DONA FERRUGEM - (Entrando)Há! Há!Há!Há! Há! Vou destruir tudo. Tudo. Há! Há! Há! Há! Tenho que encontrar uma destas deliciosas máquinas, estou com fome de destruir. Ah! He. medrosos apareçam. Vocês são tão amigos dos homens, mas eu as destruirei. Ah! Ah! Ah! Ah!
- MARIA CLARA - Lúcia, como é feia a Dona Ferrugem.
- LÚCIA - É muito má.
- MARIA CLARA - Vamos conversar com ela?
- LÚCIA - Eu não. Tenho medo.
- MAX - "Perigo- Não aconselho, Dona Ferrugem muito má. nos destruirá.
- DONA FERRUGEM- Se não fossem os homens e aquele maldito ÓLEO BOM, eu estaria contente. AH! AH!...
- LUCIA - Eu não vou sozinho.
- MARIA CLARA - Então vamos juntas.
- D. CAPSULA - Também não aconselho. D.Ferrugem é muito má



- MARIA CLARA - "Es, e nós os humanos ela não faz mal, não consegue destruir-nos.
- DONA FERRUGEM- Parece que estou ouvindo alguma coisa, alguém anda por aqui, parecem máquinas medrossas- Ah, etc.
- LÚCIA - (Aparecendo) Como está Dna. Ferrugem?
- D.FERRUGEM - Como? Que estão fazendo aqui humanos? Não quero falar com vocês. Não quero. (Faz as mãos nos olhos)
- MARIA CLARA - Ela está com medo, vamos aproximar-nos-nas.
- LÚCIA - Fala tú - - - MARIA CLARA
- MARIA CLARA - Vá embora Dona Ferrugem, e embora não pôde fazer nada contra nós, vá embora.
- D. FERRUGEM - Malditos, eu vou embora, mas voltarei, não vim preocupada com minhas armas de sujeira, mas voltarei e destruirei estas máquinas. Malditos, voltarei com carga total, com todas as minhas armas e então... ah! etc. (vai saindo)
- MARIA CLARA - Parece que ela se foi, nem acredito, Lucia vamos ver se ela foi mesmo.
- MAX - (Saindo das figuras geométricas) Registrado. Não é preciso. Ela se foi. Tivemos muita sorte em vocês estarem aqui, pois estamos desarmados, pois não esperávamos que ela se aventurasse a vir até aqui.
- D. CÁPSULA - Muito Obrigado, vocês nos salvaram.
- LÚCIA - Como é feia a Dona Ferrugem.
- MARIA CLARA - É suja.
- DONA CÁPSULA - Bem, agora que o perigo passou, contarei para vocês as minhas viagens. Querem?
- LÚCIA E M.CLARA- Queremos.
- D.CÁPSULA - Bem, eu...
- MAX - Registrado. Desculpem, mas antinueremos nessa conversa depois, o Sr. Óleo Bom está aguardando ou melhor chamando todas as máquinas para uma reunião do Quartel do General para tratar de nossa defesa. E também para lubrificar-nos.
- LÚCIA - Que pena. Agora que D. Cápsula iria nos contar tantas coisas bonitas.
- MARIA CLARA - É mesmo. Mas temos que pensar também na segurança do "Mundo das Máquinas".
- LÚCIA - Claro, e podem contar conosco.
- D.CÁPSULA - Desculpem meninas, mas eu prometo que assim que puder contarei minhas viagens.



MAX - Registrado. Vamos? Eu as guiarei. O Q.G. é bem perto.
LÚCIA - Esperem. Alegria. Alegria, como diz o Sr. Óleo Bom.
MARIA CLARA - E por falar em Óleo Bom, vamos cantar e dançar.

(Dançam e cantam. Póde ser a canção do Óleo Bom.
Após várias voltas saem, pano vai fechando)

F I M do 1º ATO

|||||

|||||

|||||

|||||

|||

|



- I I ATO -

(Mesmo cenário do 1º ato)

(Maria Clara, Lúcia e Dona Cápsula em cena)

- LÚCIA - Até que enfim, a Sra. vai nos contar suas viagens.
- MARIA CLARA - Que bom, estamos curiosas.
- CÁPSULA ESPACIAL - E também são curiosas as coisas que ví em minhas viagens. Sabem que eu fui a primeira nave espacial tripulada, ou seja com humanos em seu interior.
- MARIA CLARA - D.Cápsula, a senhora falou no seu filho, como é mesmo o nome dele?
- C.ESPACIAL - É Módulo Lunar, ou seja veículo para ir até a lua, eu fico somente perto e ele vai e poussa levando consigo dois astronautas. O outro astronauta fica comigo dando voltas ao redor do satélite.
- LÚCIA - Dona Cápsula, conte para nós como é a lua de perto.
- C.ESPACIAL - Vocês conhecem a lua de longe e sabem que a noite ela é luminosa, pois ela é de um lado claro e do outro lado é escura.
- LÚCIA - É? Mas como é que ela ilumina a terra de noite?
- D.CÁPSULA - Quem ilumina é o sol, a lua apenas reflete a luz desta estrela. É como um espelho.
- MARIA CLARA - Que bacana e depois D.Cápsula?
- D.CÁPSULA - A lua é desabitada, quer dizer, não tem ninguém morando lá, pelo menos não encontramos ninguém.
- LÚCIA - E o SÃO JORGE com o seu cavalo, e o dragão a senhora não viu?
- D.CÁPSULA - (Rindo) Não Lúcia, esta é uma lenda, uma história que os humanos inventaram. Na lua só existem pedras, crateras de vulcões extintos, nada mais.
- MARIA CLARA - E as estrelas? A senhora tocou nelas?
- D.CÁPSULA - Não, as estrelas estão muito longe e são muito grandes.
- LÚCIA - Mas como é que a gente as vê pequenas?
- D.CÁPSULA - É Porque estão longe e nós temos esta impressão visual, nós não chegamos nem perto.
- MARIA CLARA - É verdade que a senhora trouxe pedaços da lua?
- D.CÁPSULA - É Verdade sim, os astronautas desceram e recolheram diversas pedras para serem estudadas aqui na terra e para saber as origens do nosso satélite.



- LÚCIA - O que é um satélite, Dona Cápsula?
- D.CÁPSULA - Satélite é um corpo espacial que gira em redor de um planeta, assim como a terra é um planeta, a lua é o seu satélite. E a terra por sua vez gira em redor de uma estrela que é o sol.
- LÚCIA - Quer dizer que a terra é um corpo espacial chamado planeta e que os planetas giram por sua vez ao redor de uma estrela, que para nós é o sol?
- MARIA CLARA - E a lua é um satélite que gira em redor da terra?
- CORRETO
- D.CÁPSULA - Correto. Vocês apreenderam bem. Será que a criança também apreenderam? (Se possível perguntar as crianças da plateia)
- LÚCIA - E Porque a Sra. não foi até a lua?
- D. CÁPSULA - É porque eu não fui construída para pousar lá, mas meu filho o Módulo Lunar, também chamado de aranha, pois seus pés são próprios para alunisar, ou seja descer na lua.
- MARIA CLARA - Quanta coisa a senhora deve ter visto.
- LÚCIA - D.Cápsula, a terra vista lá de longe é redonda?
- D.CAPSULA - É sim, e vocês nem imaginam como é bonita a terra vista lá de fora, é toda colorida.
- MARIA CLARA - Eu gostaria tanto de ir até a lua, a senhora me leve?
- D.CÁPSULA - Não, somente os astronautas podem ir, pois estão preparados. Eles se submetem a rigorosos treinos e sua forma de escolha é muito cuidadosa.
- LÚCIA - É muito frio lá, D.Cápsula?
- D.CÁPSULA - Depende, durante o dia é tão quente que se eu não tivesse uma proteção, uma coureça para me proteger e aos humanos, viraríamos churrasco. À noite é o contrário, o frio é tanto que viraríamos picolés se não estivéssemos protegidos.
- MARIA CLARA - Mas então como é que os astronautas desceram na lua?
- D.CÁPSULA - É que eles usam uma espécie de escafandro, quase igual aos que usam para ir ao fundo mar, vocês conhecem, não? Assim ficam protegidos do frio, do calor e para suprir de ar que necessitam.
- LÚCIA - D.CÁPSULA, eles levam ar para a lua? Lá não tem?



- D.CÁPSULA - Não, a lua não possui ar ou seja oxigênio que vocês os humanos precisem para respirar.
- MARIA CLARA - Quer dizer que para viver, nós precisamos de oxigênio?
- LÚCIA - Não esqueça o nome Maria Clara.
- D.CÁPSULA - Sim, oxigênio e outros como o hidrogênio e etc.
- LÚCIA - Continue D.Cápsula estamos gostando.
- MAX - (Entrando) Registrado. Tudo bom, meninas? Desculpem-se demore, estamos em estado de emergência e estava verificando os planos de defesa.
- D.CÁPSULA - Sabem meninas, acredito que nas próximas viagens Max irá comigo nas próximas viagens a lua, pois os humanos levarão um robô, para ajudar a explorar a lua. Nesta ocasião uma máquina será muito útil, inclusive para quando forem feitas as plataformas espaciais.
- LÚCIA - Plataformas espaciais? O que é isto, D. Cápsula?
- D.CÁPSULA - Plataforma espacial será uma espécie de cidade onde terá uma espécie de aeroporto, mas que tem o nome de espaço-porto, para as naves se reabastecerem quando das viagens longas.
- MAX - Registrado. Os humanos querem conquistar o Universo e nós as máquinas-teremos grande participação nesta aventura.
- MARIA CLARA - Mas para que nós queremos conquistar o Universo?
- MAX - Registrado. É pelo seguinte, os humanos estão se multiplicando cada ano que passa e chegará o tempo em que seu número de habitantes será tão grande que não haverá espaço suficiente, nem alimentação, assim terão que ir para outros planetas.
- LÚCIA - Agora ainda não dá para irmos para outros planetas?
- MAX - (Rindo) Acredito que quando fores maior já tenham construído verdadeiras cidades ou colônias na lua, aí poderás viajar para lá.
- D.CÁPSULA - Espero que tenham gostado das minhas viagens.
- MARIA CLARA - Gostamos e aprendemos muita coisa.
- D.CÁPSULA - Preciso ir, tenho que entrar de guarda. Até logo meninas.
- M.C. CLARA-LÚCIA - Até logo Dna. Cápsula. Volte logo.
- MAX - Registrado. Meninas - sou portador de um convite para vocês que vocês sejam nossas aliadas nesta guerra que vamos enfrentar. Concordam? Terão a graduação de



- LÚCIA - Mas que honraria. Agradecemos muito e colocamos ao dispor do exército nossas duas vidas. Falou bem, M. Clara?
- MARIA CLARA - Muito bem.
- MAX - Registrado. Nosso primeiro passo será organizar e treinar o nosso valeroso exército. O Mando da Sujeira e suas bactérias, liberadas pela agora Generala D. Ferrugem, devem atacar a qualquer momento.
- MARIA CLARA - Conforme foi deliberado na reunião que participamos na Q. Generaly os planos de defesa estão sendo elaborados pelo Sr. Cérebro Eletrônico, por isso precisamos treinar os soldados.
- Max - Registrado: Enviarei mensagem eletrônica para todos, assim nos reuniremos aqui. Transferiremos o Q.G. para cá (Olhando um mapa que traz enrolado) pois este ponto é estratégico, ou seja de muita importância militar.
- LÚCIA - (Olhando, também o mapa) É este ponto marcado com um "X"?
- MAX - Registrado. Aqui é o ponto de fronteira, entre o nosso mundo e o da Sujeira, mais fácil de atacar.
- MARIA CLARA - Sr. Max, e estes outros pontos marcados com um "S" o que são?
- MAX - Registrado. São os pontes em que colocamos sentinelas, servem para dar o alarme. Mas devo informar que estes pontos possuem proteções e base de óleo, assim não precisamos nos preocupar. Aqui sim, pois é a entrada oficial para o nosso mundo, temos que dar maior proteção, será por aqui que seremos atacados. Um momento... Registrado, o Sr. Cérebro Eletrônico e o Sr. Óleo Bom, deverão estar aqui em minutos.
- (Entram o Sr. Óleo Bom e o C. Eletrônico)
- C. ELETRÔNICO - Pelo que vejo já iniciaram os planos de defesa?
- MARIA CLARA - Sim, mas estamos esperando pelo Sr. que é o General em estratégia.
- ÓLEO BOM - Olá meninas. Tudo Bom?
- C. ELETRÔNICO - Muito obrigado, é muito gentil-se de vocês. Mas já que estamos quase todos aqui, vamos criar os cargos hierárquicos.
- LÚCIA - Cargos o que?
- C. ELETRÔNICO - Hierárquicos. Em todo o exército tem o soldado, o tenente, o major, o capitão etc., nós também teremos assim o comandante em chefe será o robô MAX, e Dona Clara será o Major, vocês meninas serão capitães-tenentes, o Sr.



C. ELETRÔNICO - Óleo Bom será o Coronel especializado em armamento, e eu voçês-jé o disseram General em Estratégia. De agora em diante estará formado o Exército do Mundo das Máquinas.

MAX - ~~Exército~~ Registrado. Aguardem um pouco, vamos buscar nossa bandeira e todos faremos o juramento. (SAI)

C. ELETRÔNICO - Correto. (MAX VOLTA) Agora todos levantem ~~o~~ a mão e digam:

Eu, neste momento dedico-minha vida ao Mundo das Máquinas. Prometo tudo fazer para-que os inimigos-sejam destruídos. Prometo obediência cega aos meus superiores.

MAX - ~~Muito~~ Registrado. Muito bem Sr. General, agora se me permite continuaremos com os planos.

MARIA CLARA - Pode continuar Comandante. - - -

MAX - Estivemos estudando o mapa-e verificamos que o ponto mais fácil-de ser atacado é aqui na fronteira. Correto?

C. ELETRÔNICO - Correto. Seu raciocínio confere com os nossos, não é Sr. Coronel Óleo Bom? - - -

ÓLEO BOM - Exatamente. E já que estamos aqui, deveríamos transferir o nosso Q.G. para cá, assim teríamos mais condições de impedir que o inimigo entre-se.

MAX - Registrado. (Sai, voltando com uma outra bandeira escrita (Q.G.) - - -

LÚCIA - Já tínhamos pensado em transferir o Q.G. para cá por medidas estratégicas, assim nossos planos-estão de acordo.

C. ELETRÔNICO - Correto Sra. Tenente-Capitão, mas não devemos deslocar as máquinas-soldades dos pontos-"S".-Correto?

MAX - Registrado. Somente devemos estabelecer aqui o Estado-Maior, ou seja ~~nos~~ nós.

ÓLEO BOM - Correto Comandante. Espero que minhas bactérias boas cheguem para destruir as más bactérias do Mundo da Sujeira, pois não-gostaria de usar minha máquina secreta a KXZ-500 e

(Todas as máquinas olham intrigadas para o Sr.

MAX - Registrado. Não Registrado. Arma ~~secreta~~ secreta



- ÓLEO BOM - Sim, eu eo General CÉREBRO ELETRÔNICO, criamos uma arma terrível, a base do ped-rossíssimo "ÓLEO DE RÍCINO", cujas propriedades s-rão destruidoras.
(As meninas se olham rindo)
- MAX - Não registrado. Óleo de Rícino? Porque as humanas estão rindo?
- MARIA CLARA - Bom, -é que este óleo serve para lubrificar-nos, assim co me regularisa noesos intestinos.-
- MAX - R-gistrado. Mas e as bactérias s-rão afetadas da mesma forma que aos humanos?
- C.ELETRÔNICO - Correto. Esperamos que saiam correndo, inclusive a Generala Ferrugem.
- LÚCIA - Mas antes de usar este terrível-arma, vamos lutar com tôdas as-armas possíveis, basta ver o inimigo e destrui-le.
- ÓLEO BOM - Não, meninas as bactérias são invisíveis, não-podemos vê-las, anão ser por intermédio-de aparelhos especiais, chamados microscópio, é um-aparelho que aumenta milhões de vezes uma coisa muito pequena.
- C.ELETRÔNICO - Correto. É muito difícil enxergá-los, mas possuímos uma máquina de raios-luz, que envia o "Óleo Bom" que--nos ajudará a destrui-los e se for necessário, colocarei noesa arma secreta o XXZ-500 em ação.
- MAX - REGISTRADO - Atenção - Max recebendo mensagem do Mundo da Sujeira, atenção todos. Atenção todos. Prestem atenção. (Ouve-se a voz de D.Ferrugem)-
- D.FERRUGEM - Atenção tôdas as máquinas. Atenção-tôdas-as máquinas, aqui quem fala é a-GENERAL FERRUGEM, e este será minha primeira e última mensagem. Rendam-se todos. Rendam-se todos. Então eu prometo que esilver-i algumas-máquinas. Caso até a hora quinta não se renderem eu as destruirei. Ah,Ah. etc. Não esqueçam a hora quinta.-Ah. Ah.Ah.
- MAX - Registrado. Agora é a hora segunda, temos ainda três horas para preparar as defesas.
- LÚCIA - Quando começaremos-a montar a arma secreta?
- C.ELETRÔNICO - Sr.-Comandante podemos iniciar a montar?
- MAX - Registrado. Vamos-como-çar a montar. Acredito mensagem da Generala será respondida a fogo. Es



- ÓLTO BOM - Peço licença para retirar-me a buscar a arma secreta. (Sai)
- LÚCIA - Espero que não seja necessário usar esta arma.
- MARIA CLARA - Eu também espero que não.
- MAX - Registrado. Capitães-Tenentes, vamos conferir os soldados máquinas que estão nos pontos "S" que está a lista. (Entrega a Maria Clara)
- MARIA CLARA - Vamos começar pelo Major De-Cápsula. Ponto "S" 2 de comando.
- MAX - Registrado. Major respondeu. Tudo calmo.
- MARIA CLARA - PONTO "S" 3
- MAX - REGISTRADO. Cabo Máquina de Escrever. Tudo calmo.
- MARIA CLARA - Ponto "S" 4
- MAX - REGISTRADO. Sargento Máquina de Calcular. Tudo Calmo.
- MARIA CLARA - Ponto "S" 5.
- MAX - Registrado. Sargento Rádio-Chefe das comunicações. Tudo calmo.
- MARIA CLARA - Ponto "S" 6.
- MAX - Registrado. Cabo Geladeira. Tudo calmo.
- MARIA CLARA - Ponto "S" 7.
- MAX - Registrado. Cabo Máquina de Lavar. Tudo calmo.
- MARIA CLARA - Ponto "S" 8.
- MAX - Registrado. Cabo Ferro Elétrico. Tudo calmo.
- MARIA CLARA - Ponto "S" 9.
- MAX - Registrado. Sargento Televisão. Encarregado do sistema de alarme. Tudo calmo.
- MARIA CLARA - Ponto "S" 10.
- MAX - Registrado. Cabo Liquidificador. Tudo calmo.
- MARIA CLARA - Ponto "S" 11.
- MAX - Registrado. Cabo Enceradeira. Tudo calmo.
- MARIA CLARA - Ponto "S" 12.
- MAX - Registrado. Cabo Tanque. Chefe do Reconhecimento Mecanizado. Tudo calmo.
- MARIA CLARA - Ponto "S" 13.
- MAX - Registrado. Não atendem. Atenção Sargento Torno. Ponto "S" 13 Atenção. Q.G. chamando. Q.G. chamando. Alô Sargento Torno Mecânico. responde. - Q.G. chamando.
- C. ELETRÔNICO - Sr. Comandante, eu esqueci de relatar que o Sargento Torno está nas oficinas efetuando preparos no canhão em que será colocada a arma secreta KXZ 500. Irá atender para ver como estão as coisas. (Sai)



- MAX - Registrado. Mas o esbo Patrola d-ve-ria estar comendando o posto "S" 13. Alô posto "S"13. Q.G. chamando.
(Silêncio)
- LÚCIA - Algo d-ve estar acontecendo. Porquê este silêncio ?
- MARIA CLARA - logo no nº 13...-
- ÓLEO BOM - (Voltando)-Comendente, poderíamos nos comunicar pelo rádio-diretamente, com o Major Cápsula Especial, que é o responsável pelo comando dos pontos "S".
- MAX - Registrado. Alô-ponto "S" 2- Alô ponto "S" 2 - Q.G. chamando linha direta. Alô ponto-"S"2. Q.G. chamando.
- D.CÁPSULA - Alô Q.G. Ponto "S" 2 respondendo. Major C. Especial respondendo. Câmbio.
- MAX - Registrado.-Gostaríamos que verificasse ponto "S" 13 que não-responde . - - - - -
- D.CÁPSULA - Recebido. Como deve ser é o conhecimento deste comando o Sargento Torco Mecânico está em Serviço Secreto. Determinado-Sr. Col. Óleo Bom e o General Cérebro Eletrônico. Compreendido? Câmbio.
- MAX - Registrado.-Compreendido.Mas devia estar no comando o esbo Patrola e não responde. Compreendido? - - - - -
- D.CÁPSULA - Compreendido. Verificarei pessoalmente. Depois irei ao Q.G. relatar verbalmente. Compreendido? Câmbio.
- MAX - Registrado. Câmbio.
- MARIA CLARA - Continuemos ou aguardaremos respostas?
- Max - Registrado. Continuemos.
- MARIA CLARA - Ponto "S" 14.- - - - -
- MAX - Registrado Tenente Avião, chefe da Força Aérea, Setor de Reconhecimento Aéreo. Tudo calmo.
- MARIA CLARA - Ponto "S" 15. O último.
- MAX - Registrado. Sargento Avião. Chefe da Marinha. Tudo calmo.
- C. ELETRÔNICO - (Voltando) Tudo certo com o canhão de arma ultra secreta KXZ 500, aqui está. (inicia a montar)
- (Todos olham a máquina de guerra) - - - - -
- MAX - Registrado. Atenção Nova Mensagem da Generala D. Ferrugem. (Todos ficam na expectativa) - - - - -
- D.FERRUGEM - Olá Mundo das Máquinas. Está esgotado o tempo, se não se entregarem agora, nós do Mundo da Sujira, comandados por mim e Generala Ferrugem os destruiremos. Ah. Alô...
Respondam.
- ÓLEO BOM - Sr. Comendente, solicito licença para responder.
- MAX - Registrado. Licença concedida.



- ÓLEO BOM - Alô Mundo da-Sujeira, alô D-General da-meia tijela, nós não nos entregaremos, que venham, eu Óleo Bom protegerei assim como os nossos soldados.-Podem-vir. -
- D.FERRUGEM - Malditos. Ah.Ah. etc. nós os destruiremos, será o fim ah. ah. etc.-
- Óleo Bom - Vamos preparar-nos. Todos aos seus postes. -
- MAX - Registrado Alô, Todos os pontos "S". Atenção--Alarme Geral.--Seremos atacados em poucos minutos. Alerta geral. Q.G. deseja-lhes boa sorte. Viva o Mundo da Máquinas. Câmbio.
- MARIA CLARA - É o ponto "S" 13, Comandante? - - -
- LÚCIA - É mesmo.--Não sabemos nada, o que aconteceu.
- C.ELETRÔNICO - Devemos esperar pelo Major Cápsula Espacial.
- MAX - Registrado. O major está chegando neste momento.-
- CÁPSULA ESPACIAL--Com licença Comandante, tudo normal.--Havia pane no sistema de rádio no ponto "S"13. Comuniquei-me com o Sargento Rádio no ponto "S" 5 e tudo foi solucionado. Assim tudo normal novamente. Isto é o meu relatório. -
- MAX - Registrado. Muito bom. Major. Pode ficar aqui no Q.G. e manter o controle dos pontos "S". - - -
- CÁP.ESPACIAL - Sim senhor. Começarei já. (ai ao rádio - fica escutando)
- MAX - Registrado. Perigo. Perigo. Alerta. Ai está o inimigo.
- D.FERRUGEM - Malditos. Esta é a última oportunidade que lhes dou.-- Rendam-se. Venham com uma bandeira branca e não os destruirei. - - -
- ÓLEO BOM - Não nos entregaremos.--Iremos lutar. - - -
- D.FERRUGEM - Pois então vamos a guerra. Atenção soldados bactérias da Sujeira, ataquem, destruam tudo. (Aponta seu canhão para onde estão todos)
- (As luzes começam a piscar--Óleo-bom também liga o seu canhão para onde está D Ferrugem.Luzes coloridas varrem o palco.Luz de projetores, simulando raios mortais. Diálogo livre. Após algum tempo acendem-se novamente as luzes normais. - - -
- ÓLEO BOM + Conseguimos fazê-los recuar. - - -
- C.ELETRÔNICO - Sim, mas voltarão e cada vez em número maior.--
- D.FERRUGEM - Malditos - Agora irei com todas as forças. Atenção Bactérias de ferrugem e da sujeira, ataquem em todos os postes. Ah.Ah. etc. - - -
- ÓLEO BOM - Sr. Comandante peço licença para usar a arma secreta



- ÓLEO BOM - (cont.) EXZ 500.
- MAX - Registrado
- Licença concedida.
- ÓLEO BOM - (ligando a arma. Ouvem-se gritos das bactérias.
- C. ELETRÔNICO - Todas fogem, estamos vencendo
- D. FERRUGEM - Malditos. Por esta eu não esperava. Malditos (A luz do canhão do mundo da sujeira se apaga)
- "alditos, mas ainda resta o meu poder, eu os destruirei todos. (Avança)
- ÓLEO BOM - (Também avançando) Venha, vamos ver quem tem mais poder.
(Ambos levantam as mãos como se emitissem raios, ficam nesta posição até que D. Ferrugem fala:
- D. FERRUGEM - Eu sabia, estão vencendo. (dá gargalhadas)
(Óleo Bom sente-se fraco, começa a cambalear)
- MARIA CLARA - (Apontando o canhão da arma secreta para D. Ferrugem
liga-o -
- D. FERRUGEM - (Contorcendo-se) - Maldite humana, estes raios são muito poderosos, me derrotaram. (Vai recuando até sair)
- D. CÁPSULA - Atenção todos. Informe de última hora. Todos os pontos "S" conseguiram derrotar o inimigo. Vencemos.
- MAX - Registrado. Vencemos. Vencemos.
(Todos dançam e cantam)
- C. ELETRÔNICO - Vencemos. Viva o Sr. Óleo Bom.
- MAX - Registrado. Viva o "Mundo das Máquinas.
- MARIA CLARA - Viva o comandante. o Sr. Max.
- LÚCIA - Viva o Major Cápsula Espacial. - -
- D. CÁPSULA - Viva o nosso exército. - Viva o General C. Eletrônico. -
- MAX - Registrado. Atenção. Perigo. Perigo. (Todos olham contra D. Ferrugem correndo)
- D. FERRUGEM - Malditos. Malditos. (passa correndo)
- ÓLEO BOM - A Generala Ferrugem não nos incomodará por muito tempo -
- MAX - Registrado. - Atenção todos. Agora que o perigo passou, devemos agradecer aos Capitães Tenentes Maria Clara e Lúcia na forma do "MÉRITO MILITAR" por bravos serviços prestados ao nosso Mundo. (Todos aplaudem) (Max coloca as condecorações



- MARIA CLARA - Muito obrigado, mas todos merecem ser homenageados, nós só ajudamos.
- LÚCIA - Muito obrigado para todos, especialmente para o Comandante Max.
- ÓLEO BOM - Alegria. Alegria. Com licença Sr. Comandante. Podemos festejar a vitória?
- MAX - Registrado.-Licença concedida.
- ÓLEO BOM - Alegria. Alegria. (Cantando) Eu sou o Óleo Bom...

(Cantam e dançam)

(Pano vai fechando-Sonoplastia-continua) -
(Cenário de apliques na frente do pano de boca)
(Meninas dormindo. Quarto de Maria Clara.)

- MÃE - acorde Maria Clara. acorde. O Dr. mandou te dar um remédio. acorde.
- MARIA CLARA - (Acordando) Como? Mãe. Onde estão o Sr. Max e as máquinas?
- MÃE - Estavas sonhando menina. Tome o bom. Máquinas?
- MARIA CLARA - O que é isto, Mãe?
- MÃE - Um remédio para limpar os intestinos, tome o bom.
- MARIA CLARA - (Acordando Lúcia) Lúcia, acorde. Olhe mãe quer que eu tome a arma secreta do Sr. Óleo Bom.
- LÚCIA - (Acordando) Como? Arma secreta do Sr. Óleo Bom? Onde estamos?
- MÃE - Arma secreta do Sr. Óleo Bom? É Óleo de Ricino, como é que elas adivinharam?
- MARIA CLARA - Nada mãe, a senhora não entenderia.
- MÃE - Estes meninas. Vámas tome, é preciso. É bom.
- LÚCIA - Tome Maria Clara, é para destruir as bactérias más.
- MARIA CLARA - Bom, se é para matar as bactérias-más, eu tomo. (Toma e colher da mãe da mãe que a olha surpreso)
- MÃE - Assim é que é bonito. Maria Clara. (Olhando para a plateia) Só não entendo uma coisa, das outras vezes que tenho que dar-lhe o remédio, é aquela dificuldade, porque ela mesma tomou. Não entendo. Estas meninas.



MARIA CLARA
LÚCIA

- Que sonho Lúcia. Que bonito.
- Sonho? Mas o que é isto no teu vestido?

(Olham as cond-corações-- ficam-sorrindo, Maria Clara olha para o-robô minustura e o põe em movimento. Pega a mão de Lúcia e dançam ao redor do Robô, depois param e fazem a continência dizendo:

MUITO OBRIGADO COMANDANTE MAX.

(sem saiz do robô cantendo)

F I M

*

